



ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 4.3-8

כחוט השני שפתתיך ומדבריך נאווה כפלה הרמון רקתך מבעד לצמתך: 4:3

Kekhut hashani siftotayikh umidbarekh naveh kefelakh harimon rakatekh mibaad letzamatekh:

Thy lips [are] like a thread of scarlet, and thy speech [is] comely: thy raah [are] like a piece of a rimmon (pomegranate) within thy locks.

3 OS TEUS LÁBIOS SÃO COMO UM FIO DE ESCARLATE, E O TEU FALAR É AGRADÁVEL; A TUA FRONTE É QUAL UM PEDAÇO DE ROMÃ ENTRE OS TEUS CABELOS.





A moça usava batom. Ou uma tintura a base de romãs que lhe concediam uma belíssima cor de escarlata para seus lábios.



Com uma cor mais intensa talvez que a cor dos lábios da menina acima. Salomão ama ouvi-la falar, mas antes compara seus lábios a uma expressão que era muito conhecida por todas as mulheres de Israel. “fio de escarlate”. Quando ele faz essa comparação ele evoca uma única cena em todas as Escrituras que contém um “fio de escarlate”. Na antiga cidadela de Jericó morava uma moça explorada sexualmente, de nome Raabe. Ela vivia como uma prostituta, presa com sua família sendo obrigada a morar numa pequena construção que ficava sobre os muros da cidade, a cada da prostituta, visível por praticamente toda a cidadela. As prostitutas da antiguidade se dividiam em castas, refletindo um pouco da prostituição moderna. As prostitutas de luxo são jovens, universitárias, ajuntam-se com políticos, empresários e cobram altas taxas por seus serviços, porém com seu envelhecimento vão sendo colocadas a parte do mercado do sexo. Aparentam liberdade, mas não são livres. A outra classe é chamada de baixo meretrício, são meninas adolescentes oriundas de famílias pobres, ou meninos, ou prostitutas idosas que vivem em vilas e locais específicos espalhados em várias zonas de prostituição. E há ainda a escravidão sexual, o tráfico de mulheres para bordéis do mundo onde trabalham contra sua vontade, muitas morrendo no exercício de sua exploração. A antiguidade possuía os mesmos gêneros de prostituição agregando a prostituição cultural, onde várias religiões permitiam e incentivavam a prática sexual como um tipo de ritual místico, litúrgico, dentro de templos preparados para isso. Ainda há tais práticas até os dias modernos, como as devassi, prostitutas sagradas da Índia que se prostituem em nome de certa deusa, e uma variação ocidental em que grupos fazem isso voluntariamente com funções religiosas ligadas a correntes de ocultismo.

Para Raabe a vida era complicada e cheia de humilhação e sofrimento. Não tinha futuro, senão a escravidão a um sistema de castas de sua nação que a obrigaria a viver e morrer como uma prostituta. E não havia sequer a possibilidade de uma guerra ou coisa similar que lhe desse condições de fugir, porque a cidade era inconquistável. Talvez por mais de 500 anos estive ali, sem que mesmo o Egito pudesse lograr êxito em sua conquista. Era o equivalente terrestre da cidadela marítima de Tiro. Até que chegaram os israelitas. A história da batalha de Jericó é muito conhecida, mas a grande história secundária é a da coragem de uma prostituta que mesmo sob risco de morte sob tortura, segurou-se a única chance de ser liberta de um destino sem livramento. Ou dois espiões de Israel e recebeu

uma promessa de ser livrada de uma guerra iminente. Souberam que os dois israelitas estavam na cidade, invadiram sua casa e com uma inteligência sobrenatural Raabe os escondeu sob uma moenda, lançando cascas de cereal para fingir que debulhava trigo sobre ele, e recebeu uma promessa que dependeria de uma única coisa para ser cumprida: “Um fio de escarlate”.



Ela amarraria este fio na janela de sua pequena habitação, numa das torres que ficavam num dos cantos do muro de Jericó. E seria esse fio que salvaria a ela e a toda sua família,

Salomão compara os lábios de Sunamita a este fio de escarlate. Porque é isso que ele tem em mente quando canta. Porque envolve a história de coragem de uma mulher que não se deixou vencer pela história de seu passado. E nem pelos riscos assumidos em seu presente. E nem pelo medo da incerteza do amanhã.

Logo após ele fala de seu rosto. Que ao ouvir tal elogio COROU. Ela fica vermelha que nem uma romã. Ela fica tão envergonhada que quase brilha na cor vermelha. E todas essas qualidades espirituais se refletem na segunda voz do dueto. A romã era uma fruta belíssima, compunha a alimentação de princesas e reis, era usada em chás e também para cura de enfermidades. Era presente para as meninas e sempre um presente com segundas intenções. Uma paquera. A Igreja de Cristo é aquela que possui lábios como “um fio de escarlate”, porque essa é a história da transformação de milhares de pessoas tocadas e transformadas pelo amor de Cristo. A Sunamita celestial recebeu uma marca, um sinal, uma esperança quando lhe foi concedido um fio de escarlate, tingindo com o sangue do Amado. Escarlate é a cor do sangue e evoca imediatamente um jardim onde as vestes de linho de Jesus se tornam tingidas de seu sangue quando ele sua abundante, e na cruz quando ele também o derrama. Quando o soldado romano vai até a cruz para certificar-se de sua morte ele atravessa seu lado direito até o coração e do rasgo verte o sangue que se derrama no formato de uma corda até seus pés. “Um fio de escarlate”.

Há um mistério no amor do Noivo que envolve sua paixão e morte, e ao ouvir tamanho amor a Igreja fica sem jeito, fica envergonhada. A cruz envergonha a Igreja, porque ela só é uma necessidade por causa do pecado humano. Mas é de uma Igreja que reconhece a grandeza do amor do Amado que as grandes curas espirituais acontecem. A romã na face da Igreja é vista não quando ela confia em sua própria identidade, em seus esforços, em sua santidade. Mas quando medita que é porque ela é amada que os sinais e maravilhas acontecem.

E assim como Salomão encantava-se com a beleza do rosto envergonhado e emocionado de Sunamita, em contraste com sua longa cabeleira, assim o Espírito se encanta com o rosto de uma Igreja que ama e reconhece o sacrifício e o esforço do Amado.

1. כמגדל דויד צוארך בנוי לתלפיות אלף המגן תלוי עליו כל שלטי הגבורים:4:4
2. Kemigdal David tzavarekh banui letalpiyot elef hamagen talui alav kol shiltei hagiborim:

Thy neck [is] like the tower of David builded for an armoury, whereon there hang a thousand bucklers, all shields of mighty men

4 O TEU PESCOÇO É COMO A TORRE DE DAVI, EDIFICADA PARA PENDURAR ARMAS; MIL ESCUDOS PENDEM DELA, TODOS BROQUÉIS DE PODEROSOS.

1. שני שדיך כשני עפרים תאומי צביה הרועים בשושנים:4:5
2. Shenei shadayikh kishnei ofarim teomei tzevayah haroim bashoshanim:

Thy two breasts [are] like two young fawns that are twins, which feed among the lilies

Salomão está empolgado e vai contemplando a Sunamita por inteiro, da cabeça aos pés. Ele olha para seu pescoço e mais uma vez relembra a imagem de seu herói maior, seu pai Davi, que lhe vem à mente. Lembra-se da torre que um dia mandou construir para guardar as melhores armas de seu exército. Havia uma torre em especial que tinha um caráter lúdico. Só os melhores poderiam guardar nelas seus escudos. Parece ser uma brincadeira de guerreiros. E só cabiam mil escudos nela. Não devia ser muito fácil fazer a votação. Todos estes eram exímios guerreiros. Mil combatentes de elite. E são chamados de poderosos, homens robustos de tremenda força física. Essa é uma imagem nova em Cantares, Salomão vai contrastando as cenas pastoris, seus olhos vão seguindo uma direção que passa pelas montanhas, até finalmente chegar na cidade de Jerusalém, em sua muralha. Ele tirou seus olhos do campo, sem tirar os olhos de Sunamita, e viajou até a cidade de Davi. A moça tem um pescoço comprido como de uma modelo!



E é bem forte o pescoço da moça. Caçar raposas a tinha tornado uma fisiculturista!
A imagem é uma imagem militar. Ele a chama de valente, de poderosa, de guerreira. Ele vê nela o caráter de uma batalhadora, lutadora. Ele vê nela fortaleza. Força. **A torre de Davi era o símbolo maior do poder de guerra israelita.**



As mulheres Israelitas fazem desde a implantação dos Kibutz em Israel parte efetiva da força bélica Israelita. David Gurion adotou um plano de defesa que criou os exércitos de cidadãos que incluíam meninas e meninos adolescentes para defesa do ainda inexistente estado de Israel

Há um vídeo que esclarece o processo de assentamento dos judeus, com muitas imagens históricas, denominado *Palestina: História de Uma Terra - Completo - Português*

www.youtube.com/watch?v=1MXBL0Mc6XM

No qual podemos ver a formação das moças para o combate.

O autor deste estudo não conhece e nem endossa qualquer ideologia do vídeo, mas reconhece seu valor histórico.

A Sunamita Celestial é vista pelo Espírito como uma fortaleza, **a quem foi concedida armas para destruição de fortalezas espirituais**. Ele enxerga no Corpo de Cristo armas para defesa, assim como para o ataque (vistas no verso da liteira de Salomão) e reconhece que nela há PODER. Não compreendemos isso na maior parte de nossas vidas. Alguns nunca chegarão a compreender. A Igreja possui PODER. Possui Autoridade Espiritual. Possui Recursos e Poderes a ela concedidos. Que estão ao redor de seu pescoço que é um símbolo de união, comunhão. Cristo é o Cabeça e a Igreja seu Corpo, misticamente falando. Outra **comparação** que Paulo faz sobre a Igreja, em que Cristo e a Igreja estão FUNDIDOS espiritualmente. Não imagine a cabeça de Jesus num corpo de mulher, por favor. Imagine que ela pensa como Cristo. Como se na terra o poder de Cristo possa ser manifestado pela IGREJA.

Essa é a visão.

5 OS TEUS DOIS SEIOS SÃO COMO DOIS FILHOS GÊMEOS DA GAZELA, QUE SE APASCENTAM ENTRE OS LÍRIOS/ENTRE OS CAMPOS DE NARCISOS.

O Cântico dos Cânticos não é um hino de exaltação ao erotismo, a sua grandiosa melodia gira em torno do romance. Ele é algo único para a época em que foi criado, num mundo que girava em torno de cultos sexuais. O mundo da antiguidade misturou o desejo sexual, a imoralidade, a devassidão dos desejos e tornou público algo que era para ser mistério. Algo que era para ser íntimo tornou-se um espetáculo e a isso denominou-se de sagrado. Criaram um híbrido de sexualidade exercida como ofício divino público. Descobriram a nudez feminina, transformaram o padrão da exclusividade do amor devido entre o casal, com o amor devido a divindade, ofereceram o que era uma dádiva humana a deuses ou entidades que usurparam para si um direito que não lhes pertencia. Um sacerdócio corrompido pelo desejo deu asas a sua imaginação e “sacralizou” ou tornou “sagrado” ao sexo para que ele pudesse ser usado em rituais em diversas religiões. Só que chamaram algo de “sagrado” que na verdade era “santo”, ou separado, não para os deuses ou espíritos, mas para o ser humano. Essa sutil e macabra inversão de valores seduziu multidões, milhões de pessoas participaram de tais práticas e com isso transgrediram a maior verdade a respeito da realidade sexual humana. A exclusividade, o mistério, a intimidade. Por isso a prostituição cultural era tão maligna, porque sua prática era constrangedora para a menina, para o pai, para os parentes. A perda da inocência de uma menina ou de um menino num templo, trazia obrigações e consequências profundas. Mesmo que o sacerdócio corrompido

reiterasse tais práticas por milhares de anos em diversas civilizações, o resultado era sempre o mesmo. Angústia, prisão, desterro, perda de laços familiares, vergonha. Em todos os povos o que sobrava depois de anos destas práticas de culto eram mulheres doentes, moças abandonadas por suas famílias. Quando Balaão viu que todos os seus terríveis esforços mágicos foram impedidos, que não conseguiu amaldiçoar de nenhuma forma ao povo de Israel ele deu uma última cartada. Ensinou aos moabitas a convidarem os homens e mulheres israelitas a participarem de cultos com prostituição cultural. E Israel foi envolvido num mundo que levariam próximos até dos bacanais romanos. Chegariam a praticar isso diante da Tenda da Congregação e posteriormente no Templo de Salomão. Essa questão é aprofundada no capítulo “A Profecia em Cantares”.

Salomão ama com simplicidade, e sua contemplação da beleza física de Sunamita é um extraordinário ponto da liberdade e da expressão humana do amor entre o homem e uma mulher. Porém o livro de Cantares não enfatiza o erotismo, antes o romance. Ele possui notas de erotismo na sua dimensão humana, no meio de uma melodia de abundante romance, não o inverso. Alguns autores se perdem em tentar encontrar expressões ocultas de sexualidade plena, procuram o Kama Sutra em Cantares, mas estão errando o enredo, a tônica, a música e a canção. Estão dançando o ritmo errado da canção.

A moça está vestida e envolta num véu. Sua roupa é clara, toda adornada de bordados de flores e pela descrição dos narcisos, nesse momento sua roupa é branca ou amarela, quase dourada. A adolescente do oriente não usa um decote e nem fica exposta como nas vestimentas da atualidade. Ela está coberta, envolta. Mas quando ela corre e pula e dança, seus seios se movimentam com o corpo. E ele os vê balançarem sobre as vestes e faz uma engraçada comparação. Os veados pequenos num campo de narcisos não aparecem.







Essa seria a foto de um veado ADULTO num campo de narcisos.
Os filhotes estariam escondidos. Ocultos



Se eles corressem o que você veria balançar seriam AS FLORES.



Ele vê em seu corpo simetria, ele afirma que seus seios são como filhotes GEMEOS, vê nela beleza PERFEITA, simetria até quando ela se movimenta.

Sunamita não para quieta.

A proporcionalidade é um bem estético exaustivamente buscado pelas mulheres até os nossos dias. Que o digam os consultórios de cirurgias plásticas.

Os Estados Unidos e o Brasil são os países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo. No primeiro foram realizados 1.094.146 procedimentos em 2011, enquanto mais de 905 mil brasileiros passaram pelo bisturi no mesmo ano, segundo dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC). Em seguida aparecem países como China, Japão, Itália, México, Coreia do Sul, Índia, França e Alemanha.

[\(http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2014/08/13/tendencias-das-cirurgias-plasticas-no-mundo/\)](http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2014/08/13/tendencias-das-cirurgias-plasticas-no-mundo/)

Ver a menina correr é uma aventura para a alma de Salomão.

A capacidade de observação do rapaz é extraordinária, o detalhismo com que ele interpreta até os gestos e movimentos do corpo da sua amada, por mais sutis que sejam, são fontes inesgotáveis para sua poesia.

Cristo contempla sua Igreja e a vê perfeitamente, detalhadamente, ele ama seus movimentos quando ela corre em sua Direção. Há um prazer divino, um regozijo, uma alegria espiritual profunda em Deus que é manifesto pelo Espírito quando a Igreja caminha, salta, dança, respira. A vida de seus filhos é preciosa diante de seus olhos. O deslumbramento de Salomão tem um reflexo celestial quando Jesus inundado do Espírito Santo EXULTA e exclama espontaneamente:

²¹ **Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo,** e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

O ESPÍRITO de Deus sente alegria, opera alegria, manifesta alegria, compartilha-a. A Expressão “No Espírito” significa, entre outras coisas, na esfera de, debaixo da influência de, mergulhado em, envolto em, cercado de, dentro de.

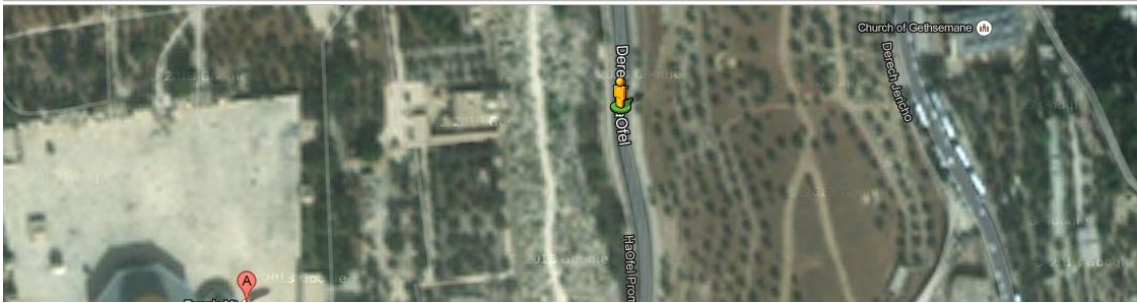
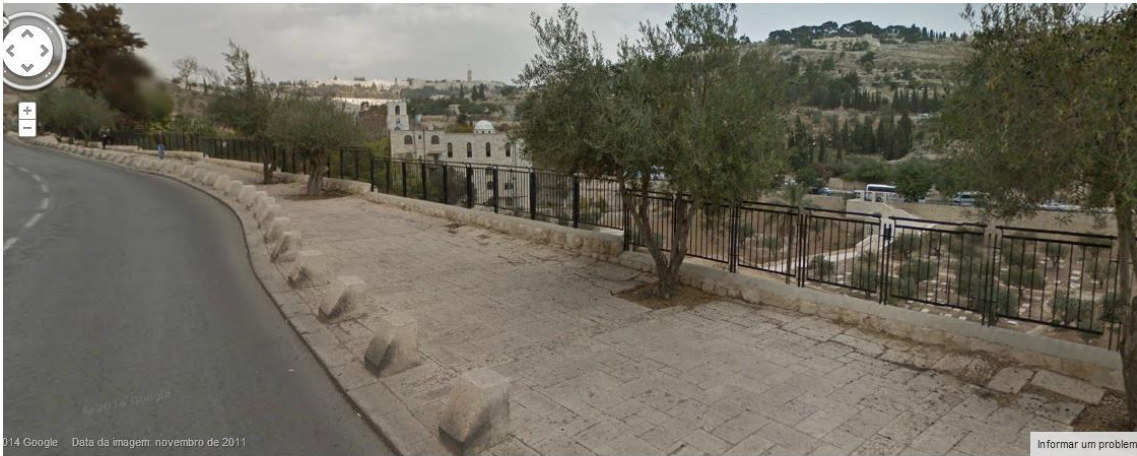
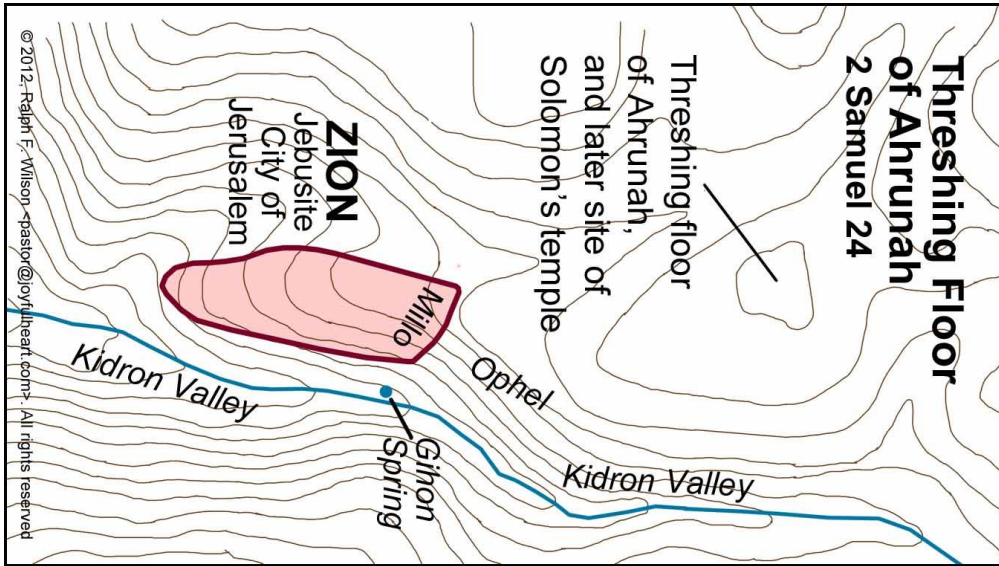
Bêbado. Embriagado do Espírito, Jesus exalta. Porque ouviu algo extraordinário, porque diante de seus olhos contemplou gente que compreendeu os seus mistérios.

O Espírito de Deus anseia pelo mover de sua Noiva. Pela sua corrida, pelo exercício da fé PLENA, pelo compartilhar com sua Igreja, da sua vida. E sobretudo, de detalhadamente observá-la PERFEITA, sem defeitos, sem falhas diante de seus olhos.

1. עד שיפוח היום ונסו הצללים אלך לי אל-הר המור ואל-גבעת הלבונה:4:6
2. Ad sheyafuakh hayom venasu hatzelalim elekh li el-har hamor veel-givat halevona:
3. Until the day break, and the shadows flee away, I will get me to the mountain of myrrh, and to the hill of Levonah (frankincense).

6 ATÉ QUE REFRESQUE O DIA, E FUJAM AS SOMBRAS, IREI AO MONTE DA MIRRA, E AO OUTEIRO DO INCENSO.

No meio da contemplação da moça dançando e correndo, um verso que sublima o mistério. Fora do contexto, fora da ordem, quebrando a continuidade e a visão da Amada. Salomão Fala de um compromisso inadiável que enche seu coração e o distancia momentaneamente da contemplação de sua Amada. Um pensamento soturno, uma nota triste, profunda. Grave. Para que aquele amor tivesse continuidade, algo sinistro, noturno, encoberto em mistério teria que acontecer. As duas expressões nos levam a locais de culto, dois lugares em específico preenchem as lacunas deste texto. O templo ficava erigido sobre o monte Moriá, lá era onde os sacerdotes balançavam seus incensários e o monte inteiro cheirava a aloés, a nardo, a especiarias diversas, que compunham um perfume que só podia ser produzido por perfumistas sacerdotes e só podia ser usado no templo. E a segunda referencia nos leva ao mesmo monte próximo dali, conhecido como EIRA DE ARAÚNA



No Google Maps, o bonequinho está entre o Monte Moria e o Monte das Oliveiras onde fica o Getsemani. Ele está olhando em direção ao Getsemani nest momento.



Do outro lado da rua, que fica no meio de um vale (vale de Cedron) está a colina do monte Moriá, cercada atualmente por um muro, sobre ela não existe mais o templo de Salomão, há um Domo, um templo mulçumano.

Jerusalém é uma cidade com muitas histórias proféticas.

Por um ato de desobediência Davi sofreu um julgamento divino que ocasionou uma grande tragédia em seu exército.

Estendendo, pois, o anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o SENHOR se arrependeu daquele mal; e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o jebuseu. 2 Samuel 24:16

E Gade veio naquele mesmo dia a Davi, e disse-lhe: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu. 2 Samuel 24:18

E olhou Araúna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra. 2 Samuel 24:20

E disse Araúna: Por que vem o rei meu SENHOR ao seu servo? E disse Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que este castigo cesse de sobre o povo. 2 Samuel 24:21

Então disse Araúna a Davi: Tome, e ofereça o rei meu senhor o que bem parecer aos seus olhos; eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha. 2 Samuel 24:22

Tudo isto deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: O SENHOR teu Deus tome prazer em ti. 2 Samuel 24:23

Porém o rei disse a Araúna: Não, mas por preço justo to comprarei, porque não oferecerei ao SENHOR meu Deus holocaustos que não me custem nada. Assim Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

No lugar em que encontro ao anjo ele indicará a localização futura do templo.

Nos tempos do Antigo Testamento, o povo de Israel costumava construir no topo da melhor e mais conveniente colina de cada cidade um lugar onde se pudesse malhar o trigo. Esse lugar geralmente de forma circular, tinha em torno de vinte metros quadrados e era cercado por uma muralha de pedra cuja altura não ultrapassava meio metro. Com sua base sólida, era capaz de suportar uma prancha de madeira com dentes de pedra ou ferro, puxada sobre as espigas espalhadas pelo chão. Este trilho, girado por um boi ou jumento, quebrava os grãos separando-os da palha (Isaías 41.15).

O animal que trabalhasse na eira tinha o direito de comer à vontade enquanto estivesse executando a sua tarefa (Deuteronômio 25.4:1 Coríntios 9.9-14). Após ter sido trilhado, os grãos são isolados com a ajuda de um tridente. Isto é, com um tridente atiram-se os grãos e a palha para o alto, e a brisa que sopra naquela colina lança a palha para fora da eira enquanto que os grãos permanecem na eira. O vento que faz esta separação, em hebraico, é a mesma palavra usada para designar a expressão Espírito. O que sugere um julgamento, e mostra a diferença entre aquele que é de Deus daquele que não é (Oséias 13.3 e Lucas 3.17).

A eira tinha duas finalidades principais: uma era a de separar o trigo da palha e a outra a de servir como tribunal de julgamento das pessoas da aldeia. Pois quando alguém cometia alguma falta passível de julgamento, os anciãos da cidade sentavam-se uns defronte dos outros na eira e julgavam aquela causa. Além disso, ela servia para a realização de cerimônias religiosas como a feita pelo rei Davi, na eira de Araúna (2 Samuel 24.16-25)



Monte de mirra lembrava para Salomão o monte onde Davi havia sido julgado, onde ele INTERCEDERA, onde Davi agiu pela primeira vez em sua vida como um SACERDOTE. Onde ele pessoalmente ofereceu um sacrifício, onde derramou seu coração como INCENSO. Lá onde seria construído o templo de Salomão.

Mas, a oriente deste haviam três montes que formavam uma cadeia montanhosa. Essa cadeia de morros arredondados de calcário, situada do lado leste de Jerusalém, à distância da “jornada de um sábado”, e separada da cidade pelo vale do Cédron. (Ez 11:23; Za 14:4; At 1:12) Essa cadeia inclui três cumes principais. **O monte Scopus**, de maior altura e situado mais ao norte, eleva-se a cerca de 820 m e, assim, ultrapassa a elevação geral de Jerusalém. O chamado monte da Ofensa, ou **monte da Ruína**, é o mais sulino dos cumes e eleva-se a cerca de 740m. O cume central, **defronte do monte do Templo**, tem por volta de 812m no ponto mais elevado e é aquele geralmente mencionado na Bíblia como **o monte das Oliveiras**. Antigamente esta serra estava coberta de palmeiras, de murtas, de árvores oleaginosas, e, especialmente, de oliveiras. (Ne 8:15) Foi das oliveiras que esta serra obteve seu nome. Durante o sítio de Jerusalém pelos romanos em 70 EC, contudo, o monte das Oliveiras foi desnudado de suas árvores. — *The Jewish War (A Guerra Judaica)*, V, 523 (xii, 4).

Notáveis eventos da história bíblica estão relacionados com o monte das Oliveiras. Um em especial muito nos interessa.

O Rei Davi, descalço e chorando, subiu o monte das Oliveiras ao fugir de seu filho rebelde, Absalão. (2Sa 15:14, 30, 32)

Ficava na frente do monte no qual um dia o anjo aparecera a Davi. Na frente do futuro templo.

E também evocava muito sofrimento, muita angustia. Um dos filhos de Davi decidiu usurpar o reino, causou uma guerra, causou sua humilhação e o levou ao desterro. Enquanto foge da revolta armada Davi sobe o monte das Oliveiras, fugindo de seu palácio, deixando para trás seu reino e esposas, sendo veementemente amaldiçoado por um dos parentes, Simei, do rei anterior, de nome Saul.

A cena de maior dor e vergonha e humilhação da história da vida de seu Pai.

O monte da mirra.

Desde a eternidade há um instante da história humana para qual os olhos de Deus estão continuamente voltados.

A cruz já habitava o coração de Cristo, antes da criação do homem. Há uma frase de significado fantástico que reverbera essa realidade.

Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.
[João 17:24](#)

E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. [Apocalipse 13:8](#)

Neste momento a voz do Espírito soa mais alto no dueto do que a de Salomão. Em sua mente divina ele vai até a eternidade passada e vislumbra o plano da salvação e seu momento mais tenebroso. O Calvário e o Getsemani já estavam no coração de Cristo antes que existissem o ser humano.

Salomão pensava no Moria e no Monte da Ruína.

Lá no monte das Oliveiras um anjo irá ao encontro de Jesus, de nosso Davi Celestial, que fará a mais profunda e difícil intercessão de seu ministério na terra. A oração do Getsemani.

É desta intercessão que nós NASCEMOS, poeticamente e profeticamente falando. Dela dependemos nós, os ministérios, a graça e a salvação. Ela define, humanamente falando, ir em frente, realizar a loucura ou a possibilidade de não prosseguir. Ela define a submissão completa de Cristo a vontade de Deus, quando deixa de lado sua fé INFINITA e deixa-se abraçar pelo AMOR INSONDÁVEL e em vez de RESTAURAR a SUA GLÒRIA e evitar o escárnio e a tortura, DECIDE suportar, em vez do PODER de MUDAR o UNIVERSO, Jesus decide CRER e CONFIAR (em coisas que na minha opinião estavam além de sua compreensão, há um mistério entre as pessoas divinas, entre o Pai e o Filho, que nós sequer imaginamos) no Pai e seguir o plano que já era conhecedor há milênios.

O Espírito apontava para o Monte das Oliveiras e para um lugar do lado de fora dos muros da cidade.

Desconhecido, ermo, desolado, maldito. Lugar de execução de condenados à morte pela justiça Romana. O monte Calvário.

No instante em que o incenso estivesse sendo oferecido, em que o vinho estivesse sendo derramado e ovelha fosse sacrificada no alto do monte Moriá, enquanto o bode emissário está sendo conduzido a caminho do deserto, o CORDEIRO DE DEUS estaria morrendo na cruz às três horas da tarde da sexta-feira da Páscoa.

É quando o Espírito suspira, porque o esforço será tremendo. É uma visão profética profunda que se mistura a beleza da canção.

Não sabemos, **no entanto qual a preocupação do coração de Salomão.** Esses paradoxos da revelação divina...risos....

1. 4:7: כלך יפה רעיתי ומום אין בך
2. Kulakh yafah rayati umum ein bakh:
3. Thou [art] all fair, my ra'yah (maiden); [there is] no spot in thee.
- 4.

7 TU ÉS TODA FORMOSA, MEU AMOR, E EM TI NÃO HÁ MANCHA.

Logo após essa meditação, essa nota dissonante na composição, os olhos de Salomão retornam a sua amada. Repete o refrão, a mesma opinião que dela tem desde o início. Linda demais. Formosa. Quando mais ele a vê, mais ele a ama. Mais encontra nela mais beleza. Por cerca de 10 vezes ele a chamará de meu amor no poema, 32 vezes ele a dirá que ela lhe pertence. E agora acrescenta uma coisa nova em seu arcabouço de elogios. Apesar de estar enegrecida pelo sol, morena, bronzeada da exposição diária ao trabalho de caçadora de raposas, ele concede-lhe um belíssimo elogio. *Em ti não há mancha.* Era lendária a vocação das mulheres da antiguidade para valorizar a tonalidade de sua pele branqueando-a. Até hoje a pele branca, a tez branca, é altamente valorizada em várias regiões da Índia. Segundo a empresa de pesquisas Euro monitor International, o mercado de produtos dermatológicos cresceu 42,7% desde 2001 e hoje movimenta US\$ 318 milhões.

Para Didier Villanueva, gerente nacional da L'Óreal Índia, a ideia de "clareza resplandecente" não guarda relação com o colonialismo ou a idealização da aparência europeia. É um conceito que "tem raízes profundas na cultura do país".

Não há como negar que o conceito de "fairness", como é descrita a pele clara na Índia, está profundamente entranhado na cultura indiana. Quase todas as principais atrizes de Bollywood têm pele bastante pálida, apesar da gama de tonalidades de pele presente na população indiana, de quase 1 bilhão de pessoas.

Nos tempos da antiguidade esse padrão também era perseguido. Com os tratamentos vigentes da época. Salomão diz que ela é alva como a neve, usa um vocábulo sacerdotal que se referia também a pureza das vestes dos sumo sacerdotes e das ofertas sagradas, uma expressão que simbolizava a pureza, a idoneidade, a honestidade das relações. Em ti não há mancha era uma expressão jurídica de inocência do réu, era também semelhante ao que um leproso receberia ao se apresentar curado diante de um sumo-sacerdote após ser severamente examinado. E significava que ela era branca. Apesar de ser morena. Equivale a dizer, você é o padrão de beleza para mim. A opinião dele sobre ela é contrastante. Ela se vê feia. Ou ao menos, não do jeito como gostaria que fosse. Ele a vê imaculada.

Na dimensão espiritual algo similar acontece. Ao olhar a Igreja, sua fé, sua busca, seu amor e sua intercessão, o Espírito repete: Em ti não há mancha.

Não há delíto. Paulo lerá essa realidade na justificação que vem por meio da fé, através do milagre da justiça segundo a fé. O amor a Cristo PURIFICA o coração da Igreja. O

Espírito a adorna de PUREZA, do desejo antes inexistente de SANTIDADE. O apóstolo João dirá “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos PURIFICAR de toda a injustiça!”

Apocalipse repetirá “Bem aventurados aqueles que LAVAM as suas vestiduras no sangue do Cordeiro”

Jesus afirmará “Já estais LIMPOS pela Palavra que vos tenho dito”

Hebreus 9:14

quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, **purificará** a nossa consciência de atos que levam à morte[39], para que sirvamos ao Deus vivo! 🔍 📖

1 Pedro 1:22

Agora que vocês purificaram a sua vida pela obediência à verdade, visando ao amor fraternal e sincero, amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração. 🔍 📖

E o Amado Jesus morrerá para que aquilo que Salomão falou se torne verdade ESPIRITUAL na essência de sua IGREJA

Efésios 5:27

e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, **sem mancha** nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.

Há um mistério no amor de Cristo que se correspondido, nos torna puros.

O eco de nossos atos é nos vemos sujos. Não que haja simbolismo na pele morena, mas há o contraste das manchas causadas pelo sol, com a pele de uma criança. O espírito quer que nos vejamos como ele nos vê. Por isso o dom da Profecia, a Palavra de sabedoria, a Palavra de Conhecimento, e os dons espirituais manifestos, para que de modo sobrenatural ouçamos continuamente sua voz nos fortalecendo o coração. Para que não olhemos os fracassos, os erros, as falhas. O ministério do Espírito é em grande parte a de alguém que nos EDIFICA, que nos ensina a CRER contra nossos SENTIMENTOS naturais. Nossos olhos naturais focam as tragédias, as fraquezas, nós decidimos muitas vezes com base no que percebemos, no que vemos. Mas ele não nos vê assim. O ministério de uma Igreja que intercede é algo glorioso, belíssimo, envolto em uma condição de justificação, pureza, e santidades impressionantes.

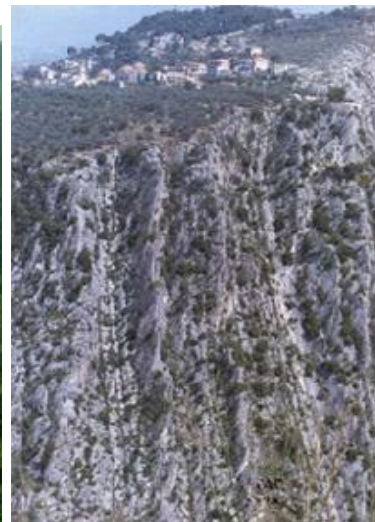
1. 4:8 אתי מלבנון כלה אתי מלבנון תבואי תשורי מראש אמנה מראש שניר והרמון ממענות אריות מהררי נמרים:
2. Iti milvanon kalah iti milvanon tavoi tashuri merosh amanah merosh senir vekher monmimonot arayot meharrei nemerim:

Come with me from Levanon, [my] spouse, with me from Levanon: look from the top of Amana, from the top of Shenir and Hermon, from the lions' dens, from the mountains of the leopards

8 VEM COMIGO DO LÍBANO, Ó MINHA ESPOSA, VEM COMIGO DO LÍBANO; OLHA DESDE O CUME DE AMANA, DESDE O CUME DE SENIR

E DE HERMOM, DESDE OS COVIS DOS LEÕES, DESDE OS MONTES DOS LEOPARDOS.

Neste momento uma revelação nova. Salomão a chama de esposa. A ordem da história é complicada. Mas ele já a desposou, já noivou com ela e agora deseja levá-lo com ele. Deseja que ela saia da aldeia. Que ela viaje e conheça o mundo. E a primeira divisa entre o Israel e a Ásia era o Líbano. O Líbano era um lugar maravilhoso a época de Cantares. O que parece ser um SONHO IMPOSSÍVEL. Até este momento a moça está casando com um PASTOR. Ele ainda não se revelou. ELA AINDA não sabe quem é o rapaz. Cantares é lúdico, é um conto de fadas, é uma canção de amor cheia de belíssimos nuances.





Salomão deseja que ela suba com ele os montes mais altos, de onde a visão será deslumbrante, e dali partir para regiões ainda mais distantes. Uma nova perspectiva de vida. Ele citará quatro montanhas, Senir, Amana, Hebrom e o monte dos leopardos, ou montanha dos leões. Um lugar onde habitam bestas-feras. Uma destes lugares é provavelmente a montanha da transfiguração, o monte Hermon. A velha “montanha de cabelos brancos”.

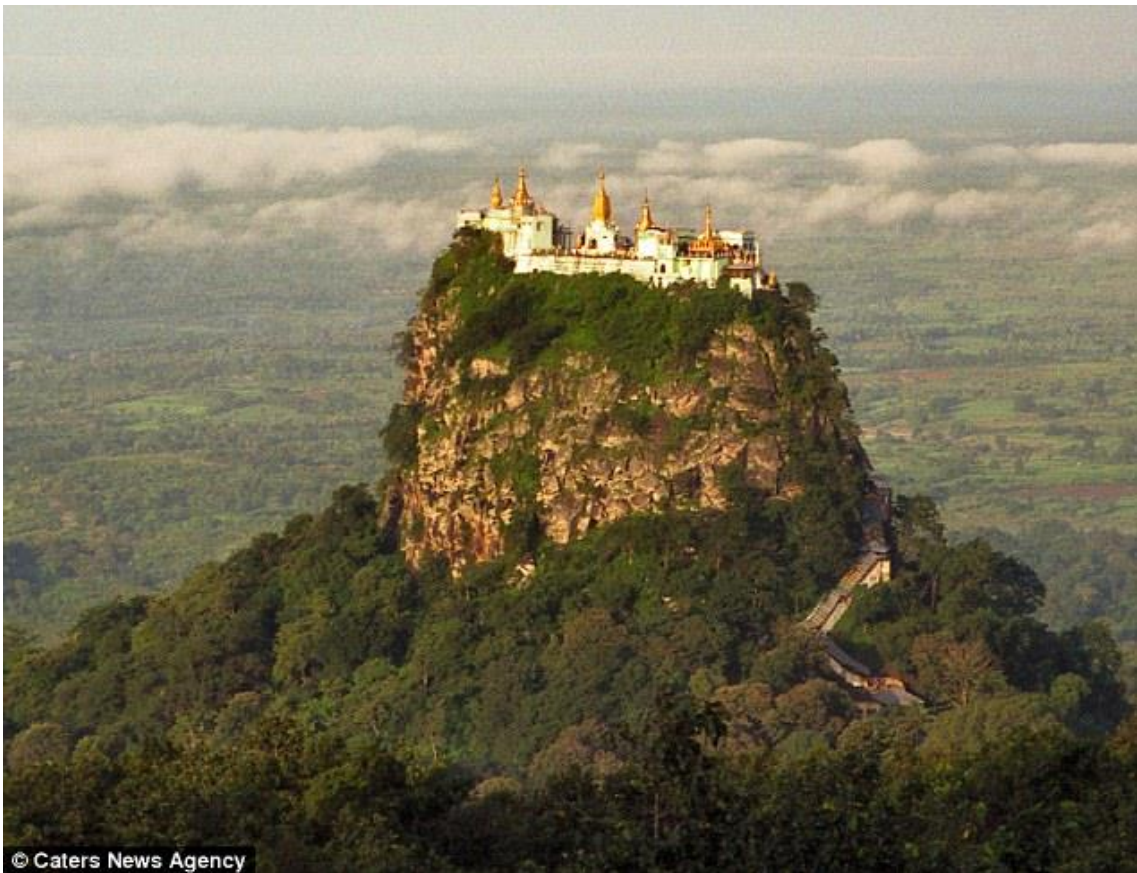
É Cristo convidando sua Noiva a subir as regiões celestiais, a pensar nas coisas que são do alto. É dentro da mente do Espírito a vocação GENTILICA da Igreja, a pregação do Evangelho ETERNO que é presente para TODO HOMEM e não somente dos judeus. É a visão que foi dada a Abraão sendo cantada de outra forma “Em ti serão benditas todas as famílias da terra”, além do LIBANO, além do HERMON que é a montanha que é o limite de Israel.

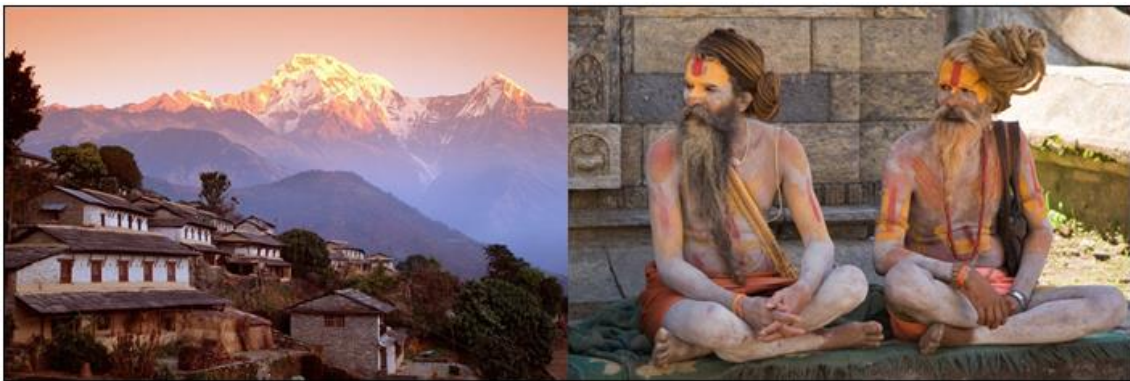
Mas antes, Salomão deseja que ela suba neles. Os montes das antiguidades eram chamados de “moradas dos deuses”. Seja o monte Olimpo, seja o Carmelo, seja o Horebe. Em cada ponto da Ásia, ou da antiga Europa, da Índia ou das terras que comporiam um dia a China, os montes foram considerados sagrados. É comum a existência de templos em diversos montes ao redor do mundo.



www.shutterstock.com · 85673814



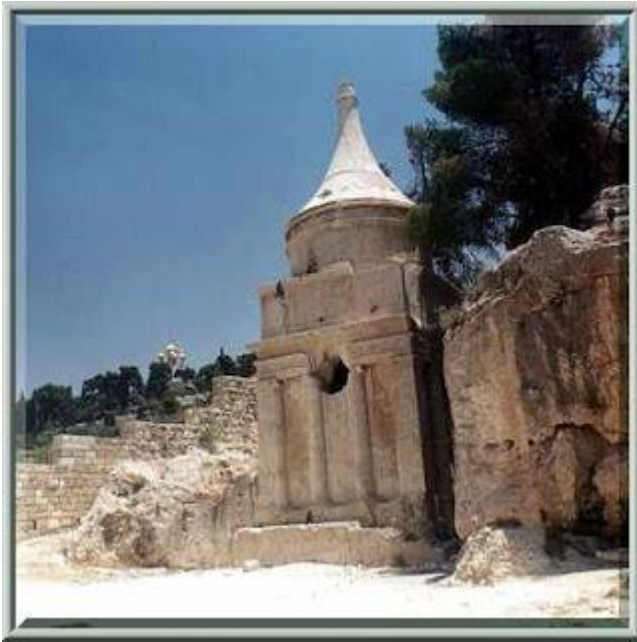




Foi num monte que A Lei foi entregue a Moisés, foi num monte que Jesus transfigurou-se diante dos espantados apóstolos, foi num monte que ocorreu a luta entre os profetas de Baal e Elias e também num monte em que pereceram cerca de 100 soldados por intentarem arrastar a força o profeta Elias sobre as ordens do rei Acabe.

As montanhas simbolizam o poder de Deus, e sobre elas milhares de templos de ídolos foram erguidos. Incluindo Salomão que em sua velhice construiu um templo por influência de suas mulheres, sobre um dos lados do monte da Ruína, do complexo do monte das Oliveiras, perto do lugar por onde seu pai Davi desceu chorando. Perto do túmulo de seu irmão, Absalão. Salomão construiu próximo ao Pilar que Absalão pediu para construir enquanto ainda era vivo, em sua memória.

Está situado ao pé do Monte das Oliveiras, de frente para o Monte do Templo.



Os montes nos contam histórias espirituais, evocam o sagrado e são testemunhas de eventos espirituais profundos, alguns maravilhosos, outros nem tanto. Na tentação de Cristo ele foi elevado por Satanás a um alto monte. Um gigantesco e desconhecido monte. De lá ele ESPIRITUALMENTE pode contemplar os reinos políticos e terrenos do mundo e ali lhe foi oferecido o mundo político, a glória humana, a sociedade

semi-organizada e escravizada por demônios, como se oferece um presente de casamento para alguém. Novamente numa montanha.

Há profecias do Velho Testamento sobre o Senhor pisando os montes e fazendo-os fumejar e o retorno de Cristo, sal segunda vinda está relacionada profundamente ao complexo do monte das Oliveiras, conforme profetizado por Zacarias.

E diante de tantos significados que devemos compreender a beleza da poesia na boca de Salomão. Subir além das coisas do mundo, do sagrado nessa terra, ir além dos limites geográficos. Ver o invisível. Experimentar novos montes. Novas regiões, inexploradas. Belíssimas.

O Espírito anseia conduzir a Igreja a novos patamares de ENTENDIMENTO das coisas do seu Reino. Conduzi-la a novas percepções de sua grandeza e a novas dimensões de seu poder.

A promessa de Cristo foi de vida abundante. Certo momento Jesus vira-se para os discípulos e diz “maiores obras que estas fareis”. Como se fosse fácil. Como se fosse possível. Como se fosse uma realidade palpável. Cegos de nascença viram, leprosos foram curados, mortos ressuscitaram. Sempre imagino o que significa, num mundo tão carente de sinais e prodígios reais, num mundo de tamanha apostasia, o significado de excedermos os padrões de operação milagrosa que Cristo estabeleceu.

Esse é em parte a beleza do chamado da Sunamita Celestial pela voz do Espírito. Além do Hermon. Além do Amana. Além do Senir.

E independente se ali habitam poderes celestiais contrários. Há grande oposição maligna contra a manifestação do Poder de Deus. Grandiosa. Monstruosa. As bestas-feras do inferno gritam, lutam, pelem contra a Igreja de Cristo de todas as formas para que ela não alcance sua vocação celestial. Para que ela não suba aos montes. Mas quem convida tem poder e autoridade e uma guarda armada, poderosíssima. Que fujam os leões antes que o rei chegue com sua Amada.

O lúdico da história era a Sunamita imaginar como é que aquele sujeito magro, com aquele cajado, com a funda e o bastão, que são os apetrechos de guerra de um pastor israelita da época, poderiam ajudá-la se realmente fossem atacados por leões...

1. 4:9 לבבתי אחתי כלה לבבתיני באחד מעיניך באחד ענק מצורניך:
2. Libavtini akhoti khalah libavtini beekhad meeinayikh beekhad anak mitzavronayikh:
3. Thou hast ravished my heart, my **sister**, [my] spouse; thou hast ravished my lev with one of thine eyes, with one chain of thy neck.